
Atividade Assistida por Animais: efeitos na comunicação e interação social em ambiente escolar

Animal Assisted Activity: effects in
communication and interpersonal relations
inside the school environment

Actividad Asistida por Animales:
efectos sobre la comunicación
y la interacción social en el entorno escolar

Glícia Ribeiro de Oliveira*

Tatiane Ichitani*

Maria Claudia Cunha*

Resumo

As Intervenções Assistidas por Animais englobam Atividade, Educação e Terapia Assistida por Animais (A/E/TAA). A AAA define-se como interações informais por meio de visitas realizadas em instituições de saúde e educação, com fins motivacionais, educacionais e recreativos. A AAA foi introduzida na rotina de uma creche-escola utilizando cães. O sujeito, do gênero masculino, 11 anos de idade, fez parte de um grupo de cinco crianças selecionadas pela diretora pedagógica. A queixa era de agressividade, hiperatividade, os comportamentos frequentes de isolamento, brigas corporais e recusa em participar de atividades em grupo. Foram propostas atividades motivacionais sobre concentração, paciência e persistência. A cada AAA, observou-se a evolução positiva do sujeito na interação com os colegas, nas demais situações cotidianas na creche, redução das condutas agressivas e de isolamento habituais. Pontua-se a AAA como um facilitador da interação social dessa criança, promovendo a superação da condição estigmatizada diante do grupo.

Palavras-chave: *Terapia Assistida por Animais; Comunicação; Relações Interpessoais*

* Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP – São Paulo – SP - Brasil.

Contribuição dos autores: GRO concepção e projeto, análise e interpretação dos dados, redação e submissão do estudo. TI concepção e projeto, análise e interpretação dos dados, redação do estudo. MCC revisão do conteúdo e aprovação do texto final a ser submetido.

E-mail para correspondência: Glícia Ribeiro de Oliveira - glucia.nara@gmail.com

Recebido: 17/09/2016

Aprovado: 14/11/2016

Abstract

The Animal Assisted Interventions cover Activity, Education, and Animal Assisted Therapy (A/E/AAT). AAA is defined as informal interactions by visits done to health and educational institutions for motivational, educational, and recreational purposes. Dogs were introduced to a day care-school's routine. The subject was an 11-year-old male, part of a group of five children selected by pedagogy director. The complaint was that the subject showed aggressiveness, hyperactivity, frequent isolation behavior, physical fights, and refusal to participate on group activities. It was proposed motivational activities of concentration, patience, and persistence. In each AAA was observed a positive development of the subject in regards to interaction with friends, with other daily situations at the day care, and the reduction on both aggressiveness actions and isolation habits. AAA has shown to be a facilitator on the social interaction of the subject by promoting the subject's control over his stigmatized condition before the group.

Keywords: *Animal Assisted Therapy; Communication; Interpersonal Relations*

Resumen

Las Intervenciones Asistidas por Animales incluyen Actividad, Educación y Terapia Asistida por Animales (A/E/TAA). AAA se define como interacciones informales a través de visitas en las instituciones de salud y educación, con propósitos de motivación, educación y recreativas. Fue introducido actividad con perros en la rutina de un jardín de infancia. El sujeto, sexo masculino, de 11 años, fue parte de un grupo de cinco niños seleccionados por el director pedagógico. La queja fue la agresión, hiperactividad, conductas frecuentes de aislamiento, peleas físicas y la negativa a participar en actividades de grupo. Se propuso actividades de motivación sobre la concentración, la paciencia y la persistencia. A cada sesión de AAA, hubo una evolución positiva del sujeto en interacción con colegas en otras situaciones cotidianas en las guarderías, la reducción del comportamiento agresivo y el aislamiento habitual. Señalamos la AAA como facilitador de la interacción social infantil, promover la superación de la condición estigmatizada en el grupo.

Palabras clave: *Terapia Asistida por Animales; comunicación; relaciones interpersonales*

Introdução

Em alguns países como Estados Unidos, Canadá e França, a introdução de animais no tratamento da saúde das pessoas data de algumas décadas, e, cresce cada vez mais o interesse sobre as Intervenções Assistidas por Animais (IAA) que englobam Atividade, Educação e Terapia Assistida por Animais (AAA, EAA e TAA)¹. No Brasil, destaca-se a pioneira deste trabalho, a médica psiquiatra Nise da Silveira que observou os efeitos terapêuticos benéficos da interação de pacientes psiquiátricos com animais já na década de 50, no Hospital Pedro II no Rio de Janeiro².

Define-se a Atividade Assistida por Animais (AAA) como interações informais por meio de visitas realizadas em instituições de saúde e educação, com fins motivacionais, educacionais e recreativos¹.

Vários estudos publicados apontam para os efeitos positivos dessa abordagem como: diminuição da ansiedade³; melhoras no enfrentamento da doença⁴; facilitador no estabelecimento de vínculos afetivos, socialização, comunicação, aprendizagem e desenvolvimento físico⁵; promove o estabelecimento/fortalecimento dos vínculos interpessoais, permeados pela dialogia⁶; diminuição da sensação de dor em crianças e adolescentes hospitalizados⁷; melhoram a qualidade de vida dos pacientes e a sensação geral de bem-estar⁸; entre outros.

Nessa direção, as intervenções, especialmente as realizadas com cães, devido a sua sociabilidade, fácil adestramento e aceitação por parte das pessoas^{9,10} vem chamando a atenção quanto aos resultados positivos em ambientes diversos, uma vez que a

1 As definições de AAA, EAA e TAA referidas no texto seguem a IAHAIO (International Association of Human-Animal Interaction Organizations), organização americana voltada para a análise da interação-homem-animal, por meio da prática, pesquisa e educação, além do treinamento para os animais envolvidos nessas diferentes modalidades de intervenção.

presença do cão pode favorecer o desenvolvimento de sentimentos positivos, troca de afeto e sensação de conforto e bem-estar². Pesquisas em áreas como Medicina, Enfermagem, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Psicologia e Educação confirmam os benefícios físicos, psíquicos e sociais obtidos pelos sujeitos envolvidos nessa modalidade de intervenção¹¹.

Embora seja crescente o investimento científico no tema, as pesquisas/publicações ainda são escassas. Dessa forma, o presente relato tem o objetivo de descrever os efeitos da AAA em uma criança com problemas de comunicação e interação social no ambiente escolar.

Apresentação do caso

O estudo seguiu as recomendações da deliberação 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição em que foi realizado (CAEE 31880314.4.0000.5482/2014). Foi colhida a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) do responsável da criança.

A AAA foi introduzida na rotina de creche-escola² na cidade de São Paulo no ano de 2012, por meio de parceria firmada com ONG³ que desenvolve esse tipo de intervenção utilizando cães. Os dados foram coletados no segundo semestre de 2014, em oito encontros quinzenais de 45 minutos, com a presença de 02 a 04 cães (de vários portes e raças) conduzidos por seus tutores. As crianças participantes passavam o período da manhã na instituição, almoçavam e iam para a escola.

Foi selecionado um grupo de cinco crianças pela diretora pedagógica, para participar das AAAs (demandas relacionadas às questões dos profissionais da instituição). Embora todas as crianças tenham participado ativamente das AAAs, aqui, especificamente será apresentado o caso de um dos integrantes do grupo, do gênero masculino, com 11 anos de idade, por apresentar algumas particularidades. A queixa apresentada foi de agressividade, hiperatividade e baixa concentração nas atividades

escolares, sendo ressaltados os comportamentos frequentes de isolamento, recusa em participar de atividades em grupo e episódios de brigas corporais. A conclusão do psicodiagnóstico (realizado no primeiro semestre de 2014 em uma clínica-escola) apontou atraso no processo de aprendizagem.

Além dessas dificuldades, já no início das AAAs foi observado que sua fala era infantilizada, em função da omissão do /r/ nos encontros consonantais (por exemplo, “binquedo” para “brinquedo”). Não conseguia expressar verbalmente seus desejos ou insatisfações, era rejeitado (e estigmatizado) pelos colegas.

No primeiro encontro, foi explicado para as crianças sobre todo procedimento das AAAs e finalização do processo depois de 8 encontros. Quando os cães foram apresentados ao grupo, o sujeito identificou-se imediatamente com um deles (a cadela Nina, da raça poodle, pequeno porte), porém, resistiu em participar de atividades coletivas, demonstrando insatisfação em compartilhar Nina com os colegas.

Foram propostas atividades motivacionais sobre concentração, paciência e persistência, como: solicitar comandos de obediência e ensinar novos comandos aos cães, brincadeiras com obstáculos, interagir com outros cães e cooperar com os colegas.

Aos poucos, foi tornando-se mais cooperativo, na medida em que Nina começou a obedecer a seus comandos. Orgulhoso do feito passou a ensinar seus colegas a fazer o mesmo o que gerou novas (e inéditas) formas de interação com o grupo. Como em uma das AAAs em que ficou todo o tempo ensinando a um dos integrantes do grupo como segurar a guia e pedir os comandos para Nina.

No decorrer desse processo, vale ressaltar uma situação exemplar: foi proposta uma atividade que consistiu em “esconder petiscos” para que os cães os encontrassem por meio do faro. Prontamente, o sujeito assumiu posição de liderança na condução da brincadeira, e tal postura foi bem acolhida pelos colegas. Nesse contexto, a fala adquiriu entonação diferente da habitual (infantilizada), pois ocorreu a supressão do sintoma (passou a emitir corretamente os grupos consonantais). Além disso, expressou conteúdos emocionais significativos (sensações, opiniões).

Na interação com os cães (especialmente com Nina), também foram observadas mudanças desejáveis, particularmente no que diz respeito ao

2 Tem como missão: Preparar, através de um processo educacional inclusivo, crianças e adolescentes para o exercício pleno da cidadania, reduzindo o risco social a que estão expostos, por meio de atendimento, promoção social e constituição de redes de apoio comunitário, que abranjam necessariamente a família.

3 Tem como objetivo: Promover saúde e qualidade de vida a pessoas em situação de vulnerabilidade por meio da Intervenção Assistida por Animais.

aspecto corporal: passou a segurar os petiscos que, antes, dizia serem “fedidos”; a carregá-los sem temer que sujassem sua roupa, aceitar lambidas sem considerá-las “nojentas” e ter que lavar as mãos imediatamente.

Nesse contexto, a cada AAA, o sujeito evoluía na interação com os colegas, o que também foi observado nas demais situações cotidianas na creche (conforme informações da instituição); com destaque para a redução das condutas agressivas e de isolamento habituais.

Na última AAA e finalização do processo, foi formada uma roda de conversa para as crianças fazerem suas considerações sobre tudo o que viveram e se despedirem dos cães e seus tutores. Todas as crianças ressaltaram o quanto gostaram dos encontros e o sujeito estudado surpreendeu a todos dizendo que havia ganhado uma cachorrinha e colocado o nome em homenagem a Nina, sua amiga.

Discussão

Podemos apontar que a AAA foi um facilitador da interação social dessa criança, aumentando sua autoestima e promovendo a superação da condição estigmatizada diante do grupo. Tal condição corrobora dados de literatura que apontam condutas comunicativas na presença do cão, na medida em que o animal catalisa as motivações do sujeito ao gerar um ambiente de aceitação incondicional do seu discurso e, portanto, favorável à dialogia^{12,6}.

Pesquisas ainda sugerem que a AAA pode aumentar a capacidade de atenção/concentração dos sujeitos e interação social desejável às dinâmicas grupais; habilidades generalizáveis a outros contextos interacionais¹³.

Além disso, a diminuição de comportamentos agressivos e a melhora na interação com o grupo vêm ao encontro de pesquisas que confirmam a presença do cão como um elemento fundamental para estabilização emocional e aumento de atitudes positivas em crianças com distúrbios psicológicos, no ambiente escolar¹⁴. Nessa direção, o cão pode ser considerado um agente tranquilizador, pois com realização das AAAs, houve alteração no ambiente social, na convivência, no humor e no comportamento do sujeito estudado, com redução dos episódios de discussões e brigas¹⁵. O afeto e o carinho despertado no sujeito pelo cão que o acompanhou nas AAAs foram demonstrados

com espontaneidade através de afagos, beijos ou palavras amorosas, rendendo até a homenagem de chamar sua cachorrinha de Nina, manifestando a caracterização destes sentimentos como lembrança em sua vida¹⁵.

Conclusão

É possível apontar a AAA como um facilitador da interação social por contribuir nas condutas comunicativas do sujeito estudado. Nessa direção, espera-se que este estudo contribua e estimule a produção científica ativa sobre o tema, uma vez que os efeitos positivos da AAA na comunicação e na interação social aqui apresentados sugerem a relevância de pesquisas que analisem a efetividade de tal modalidade de atendimento no ambiente escolar.

Referências bibliográficas

1. IAHAIO - 2013 Triennial International Conference: Humans and Animals; the inevitable bond. <http://iahaio.org/pages/conferences/chicago2013.php>.
2. Dotti J. Terapia e Animais: Atividade e Terapia Assistida por Animais – Prática para Organizações, Profissionais e Voluntários. São Paulo: PC Editorial; 2005.
3. Barker SB, Dawson KS. The effects of Animal-Assisted Therapy on anxiety ratings of hospitalized psychiatric patients. *Psychiatric Services*. 1998; 49(6): 797-802.
4. Bussotti EA, Leão ER, Chimentão DMN, Silva CPR. Assistência Individualizada: “Posso trazer meu cachorro?”. *Rev. Esc. Enferm*. 2005; 39(2): 195-201.
5. Godoy AC, Denzin SS. Atividades assistidas por animais: aspectos revisivos sob um olhar pedagógico. 2007; Disponível em: http://www.researchgate.net/publication/266328629_Atividades_assistidas_por_animais_aspectos_revisivos_sob_um_olhar_pedagogico
6. Oliveira GR. A interação fonoaudiólogo-paciente-cão: efeitos na comunicação de pacientes idosos. [Dissertação de Mestrado]. São Paulo, SP: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2010.
7. Ichitani T. Efeito da Atividade Assistida por Animais na sensação de dor em crianças e adolescentes hospitalizados. [Dissertação de Mestrado]. São Paulo, SP: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2015.
8. Creagan ET, Bauer BA, Thomley JMB. Animal-assisted therapy at Mayo Clinic: The time is now. *Complementary Therapies in Clinical Practice*. 2015, 21(2): 101 – 04
9. Morales LJ. Visita terapeutica de mascotas en hospitals. *Revista Chilena de Infectologia*. 2005; 22(3): 257-63.
10. Morrison ML. Health Benefits of Animal-Assisted Interventions. *Complementary Health Practice Review*. 2007; 12(1): 51-62.



11. Domingues CM. Terapia Fonoaudiológica com cães: estudo de casos clínicos. [Dissertação de Mestrado]. São Paulo, SP: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2007.
12. Macauley BL. Animal-assisted therapy for persons with aphasia: A pilot study. *J Rehabil Res Dev.* 2006; 43(3): 357-366.
13. Steves SW, Stokes T. Social effects of a dog's presence on children with disabilities. *Anthrozoos.* 2008; 21(1): 5-15.
14. Anderson KL, Olson MR. The value of a dog in a classroom of children with several emotional disorders. *Anthrozoos.* 2006; 19(1):35-49.
15. Pedrosa TN et al. Ação Saúde: a universidade levando informação à rádio comunitária. *Rev Ciênc Ext.* 2010; 6(2): 7-7.

